



Chiarelli e Maciel atuam na dissidência do PFL contra governo

“Ato despudorado, agressão”

Porto Alegre — Antes de saber de sua destituição da presidência da Comissão de Fiscalização e Controle do Senado, o senador Carlos Alberto Chiarelli (PFL-RS) classificou de “um processo de fúria cassatória, de delírio persecutório do grupo que atende ao Palácio do Planalto” e acrescentou que se trata de “ato despudorado, agressão sem precedentes na história do Senado”.

Carlos Chiarelli frisou que o senador Marcondes Gadelha e os demais senadores do PFL aliados ao presidente Sarney estão servindo de

instrumento para “atos autoritários do Executivo, dirigidos contra alguém que quer ser independente”.

O parlamentar admitiu serem concretas as intenções de Gadelha de destituir da Comissão de Fiscalização também os outros senadores do PFL que se opõem ao Governo Sarney — Afonso Arinos, José Agripino Maia e Guilherme Palmeira. “Quem fez um, faz um cento”, observou Chiarelli, referindo-se à manobra de Marcondes Gadelha.